

**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
ATA DA 81ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAL**

Data e Local: Dias 29 e 30 de agosto de 2015, na Pousada Bethania, em Curitiba - PR

Presentes: Conselho de Administração Nacional - CAN: Presidente – Luiz Fernando Vendramini (Vendramini), Vice-Presidente - Jonathan Hugh Govier (Jonathan), Conselheiros Jose Inácio de Oliveira (Inácio), Ricardo Kontz (Kontz), Sérgio Marangoni Alves (Marangoni), Renato Bini (Bini), Antonio Luiz Malafaia (Malafaia), Paulo Henrique Maciel Barbosa (Paulo Henrique), Antonio João Leitão Nunes (Nunes), Rafael Matias de Oliveira (Rafael Matias), Antonino Pio de Carvalho Sobrinho (Pio), Jose Pracilio da Silva Filho (Pracílio), Sandra Valda Nogueira dos Santos (Sandra) e Winder Oliveira Garcia (Winder). Também presentes os suplentes: Dayanna Cristine Gomes Rosa Bezerra (Dayana), Francisco Neves Siqueira (Francisco), André Torricelli F. da Rosa (Torricelli) e Wendell de Barros Dantas (Wendell). **Representantes Áreas Geográficas:** Sudeste - Leonardo Vilar Costa (Leonardo), Nordeste - Wendell de Barros Dantas (Wendell) e Centro-Oeste – Carlos Delmar Lima Lyrio (que chegou no início da tarde). **Representante da Rede Nacional de Jovens Líderes:** Leandro Lunelli (Leandro). **Diretoria Executiva Nacional - DEN:** Diretor Presidente – Marco Aurélio Romeu Fernandes (Marco Romeu), 1º Vice-Presidente Oscar Victor Palmquist Arias (Oscar), e 2º Vice-Presidente Rafael Rocha de Macedo (Rafael Macedo). **Outros participantes: Profissionais do Escritório Nacional:** Secretário Geral - David Marcial Ortolan (David), os Gerentes Nacionais: Luiz César de Simas Horn (Luiz César), Celso Ferreira Filho (Celso), Otto Marques (Otto), Luiz Carlos Pamplona (Pamplona), e o Advogado Daniel Dammski Hackbart (Daniel). **Convidados:** Rubem Tadeu (Rubem), Alessandro Vieira (Alessandro), Ilka Denise Rosseto Gallego Campos (Ilka), Marco Aurélio Castrianni (Castrianni) e Altamiro Vilhena (Altamiro).

1. Abertura da Reunião – Pontualmente às 10h00 do dia 29 de agosto de 2015 o presidente Vendramini abriu a reunião conduzindo a saudação à Bandeira, e Sandra efetuou a oração de abertura.

2 – Justificativa de ausência – Vendramini informou ter recebido justificativa de ausência da representante da Rede de Jovens, Mariana Bastos e do representante da área geográfica Norte, Miguel Ney Carvalho de Oliveira, bem como o atraso dos representantes das áreas geográficas Sul - Celso Menezes e Centro-Oeste -Carlos Delmar Lima Lyrio. (O representante da área geográfica Sul acabou não comparecendo à reunião). ----

3 – Apreciação da pauta – Relato da pauta eletrônica debatida e deliberada no período imediatamente anterior a esta reunião, para inclusão na ata como decisões do CAN:

- Aprovação do Edital de Seleção da DEN 2016 -2019 – Aprovado.

- Aprovação da ata de 80ª Reunião do CAN (20 e 21/04/15) – Ata aprovada.
- Aprovação da Comenda Tapir de Prata para Paulo Palma (UEB-RS) – Aprovada.
- Definição de Curitiba como local da 81ª Reunião do CAN (29 e 30/8/15) – Aprovado.
- Alienação/Venda de jazigos da UEB-ES – Aprovado. -----

4 - Questão de ordem suscitada pelo Conselheiro Francisco Siqueira, referente a possível nulidade do processo eleitoral realizado na Assembleia Nacional Escoteira de 2015 em decorrência da possível não ocorrência de sigilo de voto. O Presidente Vendramini contextualizou o assunto e explicou as medidas que já foram objeto de reflexão entre a Presidência do CAN e a Diretoria Executiva Nacional para aperfeiçoar a dinâmica de votação nas assembleias nacionais, visando alcançar a plena liberdade dos delegados no ato de votação. Francisco mencionou que sua principal intenção era de fazer uma provocação, a fim de demonstrar, por um lado, que se está dando maus exemplos aos jovens, pela possível condução de votos pelas Regiões e, por outro, a fragilidade do nosso sistema, que precisa ter melhores mecanismos para garantir a independência nos processos eleitorais. Macedo esclareceu que já há determinação, com conhecimento da Presidência do CAN, para garantir o sigilo dos votos já a partir da próxima Assembleia Nacional. Diante do exposto, Francisco retirou a questão de ordem.

5 - Aprovação da agenda da reunião – O Conselheiro Paulo Henrique sugere alteração na agenda. Afirma que a presidência teria desrespeitado o Regulamento do CAN, não colocando em votação eletrônica o recurso interposto pela Região Escoteira do Maranhão em face da Resolução 03/2015 da DEN. Paulo Henrique prossegue requisitando que seja retirada a palestra prevista para o dia de hoje, substituindo-a pela discussão do recurso maranhense. E que logo após se avance à discussão sobre o processo eleitoral da próxima Diretoria Executiva Nacional (DEN). Por fim, que fique para o final da reunião a decisão acerca da nomeação do 1º Vice-Presidente da DEN. Vendramini esclareceu que já havia retirado de pauta a palestra que seria ministrada por um convidado externo em virtude dos assuntos que precisam ser discutidos hoje. Também informou que não colocou em votação eletrônica o recurso do Maranhão porque as discussões ainda estavam ativas e que este é o procedimento previsto em regulamento. O conselheiro Marangoni afirma que a instituição está em um momento de falta de diálogo e propõe que se retome esta prática retirando-se da pauta a votação da próxima diretoria, podendo ser mantida a apresentação dos candidatos. Pracílio secunda a proposta do Paulo Henrique, reafirmando que teria ocorrido o descumprimento do Regulamento

do CAN, e recusa a proposta do Marangoni. Paulo Henrique retoma a palavra, afirmando que compreende a justificativa do presidente do CAN, mas que não acha que houve justificativa para o alegado descumprimento do Regulamento. Relata que se tivesse ocorrido a votação eletrônica, não teria sido necessário a intervenção judicial. Francisco entende que são mais relevantes alguns temas da agenda, quais sejam Resolução 03/2015 da DEN, recurso do Maranhão, eleição da DEN e eleição do 1º Vice-Presidente da DEN até abril/2016 e pede que eles sejam discutidos e votados ainda hoje. Marangoni menciona que está havendo uma exposição irresponsável e inadequada do que está ocorrendo no CAN, levando notícias e informações distorcidas e levianas ao conhecimento do público externo. Rafael Matias secunda a opinião do Marangoni, de que estamos em um momento muito delicado na instituição, sendo de fato necessário deixar para outra reunião a eleição da nova DEN. Ainda, afirma que a votação deve seguir uma ordem cronológica, sendo necessário primeiro eleger o substituto da atual DEN, para apenas depois eleger a próxima. Malafaia se manifesta em apoio às propostas do Paulo Henrique e contrário às propostas do Marangoni. Winder se manifesta em contrariedade ao referido pelo conselheiro Paulo Henrique e favorável ao encaminhamento apresentado por Marangoni. Vendramini informa que o recurso do Maranhão já está em pauta para discussão em primeiro lugar e, sem discordância, mantém-se. A eleição do 1º Vice-Presidente da DEN no final do dia de hoje foi aprovada por 9 (nove) votos favoráveis, 3 (três) votos contrários e 1 (uma) abstenção. Colocado em votação se a eleição da DEN deve ser retirada da pauta desta reunião, 8 (oito) votos foram contrários e 5 (cinco) favoráveis, sendo, com isso, mantida a eleição nesta reunião do CAN. -----

6 - Nulidade da Assembleia Geral Extraordinária da Região Escoteira do Maranhão e reflexos no CAN

– O presidente Vendramini coloca que há um processo judicial pendente ajuizado pelo Conselheiro Nunes e que, independente da decisão do CAN, a decisão judicial será superior e deverá ser cumprida, questionando se há utilidade em discutir a Resolução da DEN. Nunes afirma que as pessoas devem apresentar seus argumentos, em razão de todos os acontecimentos, afirmando que a DEN desrespeitou o Estatuto da UEB e a decisão de uma assembleia. Francisco também levanta questão de ordem, informando que questionamentos dessa natureza devem ser respondidos pela assessoria jurídica da instituição. Afirma também que gostaria que a DEN revogasse a resolução. Bini afirma que o CAN não tem competência para apreciar, em grau de recurso, o recurso do Maranhão, porque não se trata de questão disciplinar. Rafael Macedo explicou que as competências estão divididas, e que a adequada interpretação do conselheiro Bini foi literal, conforme o que está escrito no estatuto, dizendo que as decisões não podem ser tomadas fora do estatuto. Malafaia afirma que a Resolução não deveria ser discutida porque sequer deve ser considerada existente, já que o 1º Vice-Presidente da DEN ainda não teve seu

mandato homologado pelo CAN, e assinou a Resolução mesmo sem essa formalidade. Dada a palavra pela presidência ao dirigente Rubem Tadeu Perlingeiro este relatou situação precedente, na qual uma assembleia regional do Pará foi anulada por ato do CAN. A questão de ordem proposta por Bini foi colocada em votação, sendo que 11 (onze) Conselheiros foram favoráveis a receber o recurso do Maranhão e 2 (dois) conselheiros foram contrários. -----

Às 13h os trabalhos foram interrompidos para o almoço, com reabertura dos trabalhos e da discussão sobre a Assembleia Regional do Maranhão às 14h30min. -----

7. (continuação do item 6) – Reabertos os trabalhos, foi passada a palavra ao presidente da DEN, Marco Romeu, para que apresentasse os motivos que levaram à edição e publicação da Resolução 03/2015. Marco Romeu destaca que como os aspectos legais e procedimentais têm sido a tônica na discussão até agora desenvolvida, formalmente a posição da Diretoria seria de recorrida e, portanto, deveria ser a última a se manifestar em face das postulações recursais. Contudo, manifesta, desde já, seu interesse em esclarecer tudo o fazendo de imediato. Pede a todos que pautem suas ações pela civilidade e pelos valores escoteiros, como ele mesmo sempre tem agido, eis que acompanhou manifestações na lista do CAN que se afastam dos valores previstos em nossa Lei e Promessa Escoteira. Explicou todos os esforços realizados em busca de dar maior suporte a embasar uma decisão, demonstrando as consultas realizadas e os antecedentes utilizados em todo o processo decisório. Explicou como entendeu ser competente para a declaração de nulidade da assembleia regional, bem como sobre o mérito da decisão. Acerca da competência enfatiza que a Diretoria Executiva louvou-se em parecer emitido pela assessoria jurídica da instituição, bem como em orientações obtidas em reuniões com dirigentes da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, quando da realização do Jamboree do Japão. Da mesma forma, destaca que em momentos pretéritos já houve decisões da Diretoria Executiva Nacional, e nunca questionadas, no sentido de reconhecer a nulidade de deliberações acontecidas em assembleias regionais. Ilustra com duas situações ocorridas com a Região Escoteira de Pernambuco. Um dos casos, destacou o Presidente, determinou, inclusive, a designação de nova assembleia regional. Ainda, destacou que na situação narrada pelo Dirigente Rubem Tadeu, na qual o CAN efetivamente deliberou pela nulidade da assembleia da Região Escoteira do Pará, em 2010, já havia dúvida acerca da competência para tal ato. Se a competência seria da DEN ou do CAN. Em mensagem eletrônica trocada entre as então presidências daqueles órgãos a dúvida acerca da competência se evidenciava. Por sua vez, no que diz respeito às irregularidades constatadas, Marco Romeu reitera o que restou fixado na Resolução 03/2015, ou seja, de que a assembleia regional extraordinária da Região Escoteira do Maranhão não respeitou a norma estatutária que determina um prazo mínimo de 30 (trinta) dias entre o ato de convocação e o dia de sua realização. Refere que argumentos frágeis de construções mirabolantes de forma de contagem do prazo não devem ser aceitas pois sem qualquer fundamento legal. Sustenta, ainda, que o edital é tido como regra de qualquer certame, ou seja, que os requisitos, prazos e eventuais outros regramentos nele contidos, servem como parâmetro para todo o

processo eleitoral. Desta forma, o limite fixado no edital de convocação da Assembleia Nacional como data limite para a remessa das candidaturas ao cargo de Conselheiro Nacional deveria ter sido respeitado e, por força estatutária, o candidato, quando da remessa da candidatura teria de já ser indicado por sua assembleia regional. No que refere ao associado Antônio Nunes é incontroverso que ele apresentou sua candidatura ao CAN sem que, naquele momento, tivesse sido formalmente indicado pela Assembleia Regional do Maranhão, a qual só veio a ser realizada em data posterior à apresentação da candidatura. Destaca, ainda mais, que sequer o prazo de candidaturas para eventuais interessados na própria assembleia regional do Maranhão havia se expirado, ou seja, outros associados poderiam ter se candidatado naquela assembleia do Maranhão. Manifestou, ainda, em contraponto à manifestação que o conselheiro Malafaia fizera em lista de e-mails do CAN, que a Resolução 03/2015 foi emitida em Yamaguchi, Japão, pois a Diretoria Executiva Nacional foi questionada pelo interessado no caso na véspera de sua viagem para participar do 23º Jamboree Escoteiro Mundial. Que, portanto, de lá solicitou informações à Diretoria Regional do Maranhão. Lá recebeu tais informações e manifestação do associado Antônio Nunes. Que lá estava presente o 1º Vice-Presidente da DEN e que, como o tema poderia ter reflexo eleitoral, entendeu, em conjunto com os demais integrantes da Diretoria, que não seria correta a participação do 2º Vice-Presidente Rafael Macedo em qualquer reflexão e decisão sobre o tema. Portanto, a reunião realizada apenas entre a presidência e o 1º Vice-Presidente era, e foi, suficiente. Lembrou, igualmente, que poderia ter deixado para deliberar em reunião presencial da DEN no Brasil, que ocorreu na véspera desta reunião do CAN. Situação que certamente seria vista como inadequada e, portanto, por princípio, lealdade e plena transparência, deliberaram no local da reunião, ou seja, no final do referido evento mundial. O Vice-Presidente Oscar complementou a fala de Marco Romeu, comentando que a Diretoria sabia que poderia haver reflexos na disputa eleitoral para a DEN, mas que a decisão foi estritamente técnica. E que se deve tomar grande cuidado para não tornar os anos eleitorais impeditivos de decisões pela DEN, que pode ter que se privar a tomar decisões para, eventualmente, não se indispor com o CAN. Matias foi o próximo Conselheiro a falar, explicando a forma como ficou sabendo das irregularidades na Assembleia Regional do Maranhão e o que o levou a fazer a denúncia. O Conselheiro Pio assumiu a palavra, afirmando que nada do que aconteceu, teria acontecido se não fosse este um ano de eleição da DEN. Afirmou que o fato foi político, e que o Matias sequer teria levantado as irregularidades se não tivesse interesse direto no resultado. Afirmou que o Conselheiro Matias não tem legitimidade para suscitar nulidade de Assembleia da Região do Maranhão, porque sequer é associado daquela Região. Imputou má-fé ao jurídico do Escritório Nacional, que não levantou a irregularidade quando recebeu a ficha de inscrição do associado Antônio Nunes, e que emite suas opiniões de forma tendenciosa, de acordo com o que lhe determina a DEN. Afirmou que Matias tem interesse político, para que possa assumir um cargo de 4 (quatro) anos no CAN, ao invés de manter seu cargo de 2 (dois) anos para o qual foi eleito. Também mencionou que o jurídico apenas fez o que a DEN determinou que fizesse. Afirmo que quando faz esta defesa, não está defendendo Nunes, mas sim a Região Escoteira do Maranhão. Alegou, ironicamente, que Matias fez a denúncia apenas porque é um "exemplar membro do Conselho", mas que, na verdade, seu interesse é no mandato de 4 (quatro) anos. Afirmou que se contar o dia de publicação do edital como primeiro dia,

o prazo de 30 dias é respeitado, e que o próprio Juiz que deferiu a liminar a favor de Antônio Nunes reconheceu esse fato. Ao final de sua fala, afirmou que deve toda a situação atual ao Matias, a quem agradece porque, sempre que olhar para ele, irá se lembrar de tudo o que está acontecendo. David explicou que o entendimento e o procedimento histórico são de que não cabe ao Escritório Nacional a verificação dos requisitos, cabendo-lhe unicamente receber, publicar e encaminhar para os voluntários, e que se houver qualquer suspeita acerca da idoneidade dos funcionários do Escritório Nacional que ele gerencia, ele coloca, naquele momento, seu cargo à disposição. Carlos Delmar, o qual coincidentemente integrou a Comissão Eleitoral na Assembleia Nacional de 2015, afirmou que não é possível à Comissão Eleitoral fazer essa verificação, e que entende que o Escritório é quem deveria fazer a análise, devido à forma apressada como as coisas são feitas no dia da assembleia. Winder afirma que Pio não pode basear sua afirmação em mera retórica, e que prazos devem, sim, ser respeitados. Pede que o CAN se atenha ao caso de forma técnica, e não retórica. Rubem Tadeu afirmou que o vício referente ao prazo é sanável, nos termos da legislação que rege as sociedades com fins lucrativos, bastando que se consiga a declaração dos membros da assembleia de que estavam cientes do local e data da assembleia. O Conselheiro Francisco afirmou que concorda que o prazo é vício sanável, que concorda que a competência é do CAN porque se trata de uma intervenção, que reduz a autonomia da Região, mas que também concorda que a candidatura do Nunes é irregular em face da questão da apresentação da candidatura antes de ter sido formalmente indicado pela assembleia regional, entendendo, no entanto, que o prazo para a impugnação seria na própria assembleia. Também afirmou que o Parecer do Assessor Jurídico claramente não foi emitido seguindo pretensas determinações da DEN, já que há discordância acerca do entendimento da possibilidade, ou não, de recurso para o CAN. Entendimento este, diverso da Diretoria Executiva Nacional. O Conselheiro Bini pediu para que se explicasse o motivo de o prazo para suscitar a nulidade seria até a eleição. Francisco respondeu que é assim que deve ocorrer em matéria eleitoral. Bini afirmou que a assembleia votou induzida em erro, e que não concorda que haja um prazo para isso. Winder afirmou que o CAN está afirmando que não há prazos e, no entanto, o único prazo que nós temos não está sendo cumprido. O Conselheiro Nunes tomou a palavra para defender sua candidatura, afirmando que a Região Escoteira do Maranhão não desrespeitou nenhuma lei e nenhum regulamento. Afirma que o CAN precisa reconhecer que a UEB é falha no seu processo eleitoral. Afirma ainda que não se pode penalizar qualquer pessoa ou região, até que se repita o evento gerador da irregularidade. Afirmo que segundo seus estudos de matemática básica, entre 16 de março e 14 de abril contam-se 30 dias. Afirmo que o próprio juiz reconheceu que a DEN não possui competência para anular assembleia regional extraordinária. Alego que o CAN precisa estar atento, porque a qualquer momento qualquer outra Região poderá ser desrespeitada, como foi a do Maranhão. Prossegue, dizendo que a Assembleia é soberana, e que não pode ser penalizada por erros ocorridos no Escritório Nacional e na DEN. Vendramini reafirmo que não há nada contra a pessoa do Nunes. O 2º Vice-Presidente da DEN, Rafael Macedo, disse que o processo judicial promovido pelo Conselheiro Nunes em face do Conselho de Administração Nacional e no qual foi deferida a liminar referida pelos conselheiros tem vários aspectos passíveis de discussão, inclusive quanto ao local em que foi protocolado e que a decisão apenas assegura ao conselheiro Nunes o direito de votar

no CAN, não fazendo juízo definitivo de mérito. Também afirma que há erro na contagem do prazo, no envio da candidatura e enfatizou que houve, sim, prejuízo decorrente do descumprimento dessas regras. O que regula a Assembleia do Maranhão é o Estatuto da UEB, são regras nacionais, e não apenas as regras regionais. Uma assembleia é soberana dentro das suas competências, não podendo decidir fora delas. Concedida a palavra pelo Presidente Vendramini a Alessandro Vieira, este afirma que é parte do amadurecimento institucional identificar a fragilidade da legislação da UEB. Faz uma análise das peculiaridades do caso, por se tratar de uma Região Escoteira pequena, na qual certamente haveria uma única candidatura com toda a certeza. Afirma que não há violação estatutária, porque o fato se deu na lacuna da regra. Bini relata que percebe que tudo se parece mais com um projeto de poder, do que com a vida escoteira. Fica insatisfeito com o Conselheiro Pio, que tratou o Matias, tratando-o por traidor e de que seria defensor de uma causa ilegítima. Defende a DEN, reconhecendo que ela sempre pauta suas decisões pelos valores escoteiros. Descreve um acordo político realizado entre algumas Regiões do Nordeste, que têm por escopo garantir membros daquela área geográfica no CAN. Refere que a convocação da assembleia extraordinária da Região do Maranhão (ocorrida dois dias depois de sua assembleia ordinária na qual não houvera candidatos ao CAN), objeto da controvérsia, foi convocada estranhamente no dia seguinte à realização da assembleia da região escoteira do Rio Grande do Norte quando, naquela região, foi vencedor para candidatura ao CAN um candidato que não teria o apoio da Direção Regional. Que isto evidencia que a assembleia extraordinária controvérsada decorreu de mera estratégia política e eleitoreira. Repetiu que o prazo foi descumprido, e que Nunes não tinha a indicação da sua Região para ser candidato ao CAN quando encaminhou a candidatura para o Escritório Nacional. Questionou como seria possível haver outros candidatos na própria Região do Maranhão, se na data da assembleia extraordinária já havia um único candidato com sua ficha enviada ao Nível Nacional. Wendell referiu que as demandas de cada Região são legítimas, e que acredita que Nunes foi eleito legitimamente na Região dele, assim como ele foi eleito legitimamente na sua. Paulo Henrique alega que o Escotismo é um movimento político, e confirma que fez política para entrar no CAN, mas que não fez politicagem. Que há muitos acordos para entrar no CAN, o que ele mesmo não fez. Afirmou que o Presidente da Região demonstrou que sabia que o prazo seria de 30 dias, mas que houve, sim, uma clara desatenção na sua convocação. E que se houve erro, houve convalidação do erro pela Assembleia Regional, pelo Escritório Nacional e pela Assembleia Nacional. O Presidente Vendramini repetiu que não há previsão de competência do Escritório Nacional para verificação de requisitos de candidatura. Referiu ao David que certamente o Conselho não duvida da lisura dos processos e da retidão de postura dos profissionais do Escritório Nacional. Marco Romeu afirmou que desaprova a fala do Conselheiro Pio, de que a DEN teria agido de forma vil e de que o juiz teria reconhecido o cumprimento do prazo de 30 dias. Manifesta sentir-se ofendido pela manifestação do conselheiro Pio. Destaca, ainda, que a tese referida por Rubem Tadeu não se sustenta no caso em debate, visto que para pensar-se em aplicá-la (o que, por si só, já é duvidoso) se teria de, então, colher a ciência prévia (e não posterior) de todos os associados da UEB da Região Escoteira do Maranhão, eis que qualquer um deles, respeitadas as regras estatutárias, poderiam se candidatar e se fazer presente. Oscar sugere que se faça uma carta do CAN reconhecendo as falhas legislativas, levando essa carta para que a próxima

Assembleia Nacional referente, ou não, a eleição de Nunes. O Conselheiro Kontz sugere que tudo isso seja utilizado para aprendizado principalmente para o próximo pleito eleitoral. Colocada em votação o encaminhamento sugerido por Oscar, foi aprovada por unanimidade do CAN. Para compor essa carta, foram indicados Francisco, Castrianni, Rubem, Oscar e Daniel. Em contrapartida, também fica acordada a retirada do site da UEB, nos próximos dias, da Resolução da DEN de nº 03/2015, bem como do processo na Justiça pelo Conselheiro Nunes. -----

Às 17h20min foram suspensos os trabalhos, com breve intervalo e retorno às 17h45min. -----

8 – Apresentação das Chapas e Eleição da Diretoria Executiva Nacional para o triênio abril de 2016 a abril de 2019 – Às 17h45min, de volta do intervalo, Vendramini pede a Paulo Henrique para que apresente a forma como serão conduzidas as entrevistas das chapas inscritas. O retorno se dá sem a presença dos profissionais do EN. Ele parabeniza seus colegas de grupo de trabalho que conseguiram desenvolver um processo dentro do prazo e também às chapas que seguiram todos os quesitos de forma plausível. Continua descrevendo as atividades do GT Eleitoral que atribuiu notas a cada chapa, construindo uma planilha de pontuação de cada uma. O GT tem a seguinte recomendação: o tempo das entrevistas será de no máximo de 1h30min contemplando a apresentação e perguntas. O Conselheiro Inácio fará a mediação. O GT pede portas fechadas à chapa concorrente e do corpo profissional e que as anotações para a ata sejam feitas pelos membros do CAN. Vendramini abre para discussão a apresentação da proposta do GT. Marangoni pergunta sobre a mediação não ser feita pelo Presidente Vendramini, se é ele que conduz todas as nossas discussões. Ele defende que merece entender o porquê de não ser o coordenador desta tarefa o presidente Vendramini. Além de perguntar o porquê do corpo profissional dever ficar de fora. Paulo Henrique, em nome do GT, argumenta que foi por simples escolha do GT. Vendramini afirma que não delegou a ninguém a sua função, mas que nesse momento específico não se opõe caso os conselheiros prefiram outra mediação. Macedo, enquanto representante de uma das chapas, pede para que a mediação seja feita por algum conselheiro que não tenha se posicionado publicamente a favor de uma ou de outra chapa. Vendramini aceita conduzir a mediação. Paulo Henrique, em defesa da não presença do corpo profissional no momento das apresentações e entrevistas com as chapas, afirma que é problemático os profissionais se envolverem num processo seletivo. Oscar refere que no âmbito mundial a premissa é envolver ao máximo o corpo profissional, para que participe e esteja ciente de todo o processo. Que tal conduta auxilia no crescimento enquanto profissional escoteiro e esse ponto faz parte do planejamento estratégico. Pede para que o conselho reveja esse ponto. Bini sublinha a manifestação de Oscar. Paulo Henrique, então, sugere que os integrantes do Escritório Nacional participem da apresentação de cada chapa e se retirem no momento das perguntas. O Conselho por consenso apoia a proposta. Jonathan convida os profissionais para que retornem à sala. Torricelli e Leandro se voluntariam para efetuar as anotações para a ata. Já com os profissionais presentes, Paulo Henrique pede para que o CAN delibere anteriormente da eleição a forma como será conduzida a eleição. Paulo Henrique sorteia a chapa que irá começar com a

apresentação. A chapa sorteada para iniciar a apresentação e entrevista é a liderada por Alessandro Vieira. Vendramini pede para que a outra chapa se retire da sala. Alessandro inicia a apresentação agradecendo a oportunidade e expressando a preocupação da chapa sobre a equidade dos cargos e suas atribuições específicas dentro da chapa. Ele apresenta seus companheiros de chapa: Ivan Alves do Nascimento e Ilka Denise Rosseto Gallego Campos. Apresenta, ainda, outros três associados que comporão a equipe de trabalho: Marcos Carvalho, Rubem Tadeu Perlingeiro e Antônio Lívio Jorge. O projeto que será executado será fruto de todas as propostas apresentadas no Planejamento Estratégico e que culmina num conjunto de aspectos que serão adaptados assim que o Planejamento Estratégico for terminado. A proposta coletiva é que o projeto a ser executado esteja em acordo para findar o planejamento estratégico, ou seja, o apresentado torna-se uma proposta de trabalho. Premissas dos trabalhos: para que a DEN consiga unir esforços, é necessário que o trabalho se desenvolva em cima de uma gestão integrada, a partir de uma aproximação. Os aspectos de ordem nacional não se executam a partir de uma ordem ou uma determinação de ordem nacional, mas que depende de um envolvimento de todos os associados, a fim de somar os interesses de toda a organização. Uma clareza do papel tático operacional da diretoria que não se mistura com os papéis do CAN, havendo uma cumplicidade e um respeito a todos os órgãos, mas que esse trabalho seja realizado de forma próxima e que se tenha a condição de trabalhar de forma conjunta. Pretende desenvolver um determinado foco no apoio aos Grupos Escoteiros, conseguindo concentrar os esforços da instituição na aplicação do programa. É necessário um alinhamento com o planejamento estratégico: comprometendo-se com o alcance de 200 mil escoteiros no Brasil, preocupando-se com um equilíbrio entre qualidade e quantidade gerando um 'impacto social relevante'. Não basta crescer, mas ser uma instituição de relevância na sociedade. Uma das estratégias para fazer isso acontecer é através de uma gestão de projetos. Através deles conseguimos enxergar o começo, meio e fim e concentrar esforços nas suas aplicações. Propõe utilizar ferramentas gerenciais que auxiliem na aplicação de um bureau de projetos. A definição de alguns projetos estratégicos auxiliará na construção para a instituição visualizar seus trabalhos e caminhos. Alessandro continua a apresentação explanando sobre alguns projetos prioritários: o Projeto CAPTA (captação de recursos); Projeto MULTIPLICA (amplia a atuação dos Escoteiros do Brasil e cria ferramentas palpáveis para a expansão); Projeto CONECTA (comparando com outras organizações menores que a nossa, é necessário ter um projeto que cause um grande impacto que consiga chamar a atenção da sociedade, difundindo a imagem do Movimento Escoteiro - ME); Projeto APOIA (suporte e apoio sistemático aos Grupos Escoteiros - GE's, apoiando, assistindo e aproximando de maneira mais efetiva da base e de seus associados – impactando no crescimento do ME). Projeto ATUALIZA (atualização dos sistemas de Programa Educativo e da Gestão de Adultos). Necessidades de adaptação e manter nosso material educativo atualizado. Já, perante a Gestão de Adultos, nós não conseguimos até agora realizar uma atualização dessa gestão. Propõe uma gestão de adultos também através de competências – assunto trabalhado no Seminário de Gestão de Adultos; Projeto DIVULGA (um projeto que seja capaz de possibilitar o reconhecimento da UEB pela sociedade brasileira). É necessário se estabelecer uma metodologia de exposição da instituição para a sociedade. Uma perspectiva de ser conhecido para ser reconhecido. Como mostrar para a sociedade sobre o trabalho dos

escoteiros? Melhorando a comunicação, criando um mecanismo de comunicação direta com os jovens e crianças associados, fugindo de uma prática hoje feita apenas através dos adultos. Um melhor tratamento sobre uma comunicação interna e externa; Projeto APROXIMA (gerar um mecanismo que os nossos jovens consigam se beneficiar com parcerias feitas com outras organizações). Sistema de intercâmbio de jovens. Aproveitar-se de uma riqueza já existente. A chapa se aproveita de um conjunto de projetos prioritários que concentrem esforços, mantendo a continuidade das atividades da associação. Ivan afirma que precisamos ter ferramentas efetivas de apoio aos GE's, além de trabalhar de forma parceira com os outros órgãos. Contribui também, dizendo que precisamos buscar novos meios de captação de recursos a fim de concretizar esses projetos prioritários. Alessandro continua a apresentação dispendo que, mesmo parecendo diferente essa proposta, é possível. A chapa dispõe o melhor dos nossos esforços, a experiência de cada um, o tempo está a disposição dos Escoteiros do Brasil e que a chapa irá se empenhar de maneira doada e exaustiva. Vendramini abre às perguntas com 27 minutos restantes. Marangoni inicia o debate parabenizando a proposta apresentada, principalmente sobre a parte de gestão de projetos e também a busca de projetos prioritários que auxiliem na aplicação da proposta de trabalho a partir do escritório de projetos. Kontz pergunta sobre a política comercial. Alessandro apresenta propostas, já em acordo com o cenário atual da instituição, a partir de filiais. Mas o processo deve ser colaborativo com as regiões. É necessário avançar para um modelo ideal a partir de passos intermediários, através de negociações e diálogos que busquem em conjunto estratégias que favoreçam a organização e os associados. Matias agradece a disposição de tempo da chapa em dedicação à instituição. Parabeniza a participação de uma mulher dentro da chapa – questão que está em discussão no GT de posicionamento institucional. Um dos impactos importantes nos últimos anos foi o vestuário. Como a chapa enxerga essa questão atualmente e como ela pretende trabalhar? Alessandro deixa claro que a discussão deve ser trabalhada junto ao lado comercial, mas afirma que é um desejo pessoal que todos os associados tenham acesso ao tecido da vestimenta. Essa não pode ser uma questão de impedimento, pois gera um desejo em aspecto de inclusão e de realização do programa. É necessário verificar quanto aos impactos financeiros e da loja, mas é necessário abrir à discussão de custo-benefício. Porém, não de forma leviana, seu desejo é apenas dizer que é importante levantar à discussão para um processo maduro, sem negar o processo educativo que isso envolve. Ilka agradece a colocação feita por Matias e apresenta a sua satisfação enquanto compromisso de trabalho. A questão da mulher, não por forma feminista, é um reflexo dos trabalhos desenvolvidos por todas as mulheres do ME (escotistas, dirigentes, auxiliares de cozinha, mães, etc). Destaca sua crença no protagonismo juvenil e seu desejo de se aproximar do jovem, colocando um diálogo intergeracional, abrindo a todos as tomadas de decisão. Francisco expõe alguns questionamentos apontando a relação entre boas práticas e boas ideias, o que a chapa tem de experiência escoteira que poderia ser utilizada por outras regiões escoteiras; e questões relacionadas às taxas do Jamboree – lembrando que o próximo Jamboree Mundial será no EUA –, tendendo a termos um contingente grande, se a chapa já pensou alguma coisa sobre como se evitar os equívocos tomados esse ano e como se avançar para um apoio; o que a chapa enxerga sobre novos projetos (talvez vindos da outra chapa) e que poderiam ser utilizadas para complementar a proposta apresentada. Ivan expõe que a sua experiência como

integrante da Diretoria Regional pode colaborar muito com o crescimento do ME, a partir da abertura de novos GE's – envolvendo não somente os GE's, mas também a sociedade, a comunidade e o poder público. É uma experiência que ele tem levado à frente e entende que não há condições de se chegar a 200 mil escoteiros sem haver uma facilitação do ingresso de novos jovens em GE's. É necessário também ter um aporte financeiro e não depender somente do voluntariado. A UEB deve querer realmente atingir esses 200 mil escoteiros, abrindo mão de muitas práticas habituais. Criar ferramentas fáceis e de acesso fácil para se criar Unidades Escoteiras. Deve-se envolver todos os Escoteiros do Brasil para que se consiga atingir os 200 mil escoteiros. A sua experiência de 40 anos de promessa pode, juntamente com a de todos os de sua chapa, contribuir para o crescimento do ME. Ilka afirma que os seus trabalhos na área de formação podem contribuir para uma melhora na qualidade dos cursos de formação. Ampliar a formação para o interior e reconhecer a diversidade dos diferentes locais e regiões. Alessandro apresenta outra ação exitosa, dando exemplo a Sede da Região Escoteira do DF. Ele afirma que não é só uma questão de eventos internacionais, mas deve ser uma preocupação constante da instituição no cenário internacional. Agir de forma sistêmica sem perder as ações diárias e os projetos executados. Alessandro citou que é necessário investir em gestão de crise, e que independente da equipe escolhida, todos continuarão trabalhando juntos como escoteiros que são. O Conselheiro Jonathan pergunta em relação ao planejamento estratégico, especificamente pelo fato das Regiões Escoteiras não estarem alinhadas integralmente com ele. Deseja saber o que pensa a chapa, para que o trabalho conjunto com as Regiões funcione mais efetivamente – Alessandro explica que em sua proposta este item é chamado de "Pacto Nacional". Explica que deverão ser realizadas reuniões estratégicas com os Presidentes das Regiões, sendo que nelas exista um bom ambiente e que esteja favorável ao trabalho coletivo, buscando sempre a compreensão entre todos e que eles serão tratados sempre em conjunto. Cita que a construção deste através da reunião estratégica, ou seja, o grande envolvimento de todos na sua construção, que este retrato operacional do planejamento dará efetividade para as propostas que deixarão de ser enfeites de prateleira. Ilka explica que o envolvimento do maior número de pessoas é o que efetivará o compromisso. Ivan diz que sua grande frustração pessoal quando do período em que foi Conselheiro Nacional foi justamente este fato de não ter conseguido envolver as Regiões nas metas do CAN e que as tentativas realizadas vem amadurecendo a instituição e são desejo dos mesmos. O Wendell cita que ficou muito feliz com o projeto apresentado, principalmente na diferenciação de um projeto interno e de outro externo, pois a imagem externa tem ficado prejudicada. Wendell citou que, por exemplo, o Jamboree Nacional do Rio de Janeiro foi maravilhoso para o público interno, mas que para a população e a imprensa, o maior chamativo foi o engarrafamento dos ônibus dos escoteiros durante a atividade. Deseja saber como será tratada a questão da imagem da instituição para o público externo. Alessandro respondeu que esta perspectiva está prevista na proposta "Divulga" do seu projeto. Alessandro explica que o escotismo costuma participar dos projetos relevantes das outras instituições mas questiona "por que as outras instituições não podem vir participar dos nossos projetos?". Enfatiza que é preciso ousar nos eventos para que se tenha esta participação. Torricelli questiona sobre a posição da chapa no que se refere aos escoteiros do mar, lendo e apresentando alguns apontamentos listados e feitos a partir de percepções dele após

14 anos como membro da coordenação nacional de escoteiros do mar e listadas na Carta do ENAMAR-2014, que dizem respeito a dificuldades e necessidades. Desta forma, faz a pergunta sobre como a chapa pretende agir para resguardar a representatividade e as ações dessa parcela de 10% dos Escoteiros do Brasil. Alessandro afirma que a circunstância é de profundo respeito a cada um dos associados, sendo a Ilka uma representante da modalidade dentro da chapa. Deve construir uma relação entre o Nível Nacional e as modalidades, na qual os responsáveis pelos cursos se utilizam de um sistema fechado, onde a parceria poderia engrandecer muito as atividades e os cursos. É um ponto a ser construído em conjunto com os membros das modalidades. A organização deve dar conta de todos aqueles que dela participam. Ilka expõe que cursos como o CATAR, por exemplo, também estão abertos a participantes de outras modalidades. A candidata concorda que se deve avançar muito, mas que hoje em dia, temos uma abertura e um avanço ponderável. A área de formação está aberta para acrescentar mais esse desafio. Ivan pondera que os crescimentos dos Grupos Escoteiros do Mar no RN são visíveis e as modalidades merecem acesso a materiais da sua modalidade. As modalidades devem estar acessíveis a todos os associados. Torricelli questiona a chapa se ela tem interesse de criar, ou não, outro CCME. A chapa, em unanimidade, diz que não. Oscar parabeniza o projeto apresentado e comenta sobre o plano de ação e o plano operacional. Propõe que a chapa envolva o máximo possível dos Escoteiros do Brasil no plano de ação para que o Escritório Nacional consiga elaborar o seu plano operacional o mais efetivo possível. Acrescenta uma recomendação para o futuro da instituição, na qual o planejamento estratégico seja apresentado antes da elaboração das propostas das chapas candidatas à DEN. Oscar cita exemplos de outras Associações Escoteiras Nacionais e casos de sucesso de outros países e que a chapa poderia observar e utilizar internamente, não só com os voluntários, mas também com o corpo profissional. Comenta sobre a dificuldade de se abrir novos GE's e criar Unidades Autônomas. Oscar finaliza perguntando como pretendem realizar a transição entre uma DEN e a outra. Alessandro argumenta que mesmo sendo final de ano, período de festividades, se tem praticamente 3 meses de transição. Podendo trocar informações através de visitas e acompanhamentos da atual diretoria, podendo colher o máximo de informações necessárias para que no dia da posse eles estejam seguros para atuar. Leandro informou que a Rede Nacional de Jovens Líderes avaliou as duas propostas e que se preocupa muito com os itens "transparência" e "democracia" e gostaria de saber como a chapa vê tais temas, enfatizando o processo seletivo. Alessandro explica que a transparência não é uma responsabilidade apenas da DEN, mas de toda a estrutura nacional. Diz que não há como imaginar a gestão da instituição sem o exercício da transparência e que os associados possuem esse direito. Porém, Alessandro diferenciou a transparência da "bandalheira" promovida por alguns e relacionou ao exemplo de um Condomínio, onde todos devem saber do que ocorre. Ivan levantou o caso de que não se pode depender apenas da DEN para a transparência, que tem que ser normatizada para todos cumprirem-na. Leandro apresenta uma dúvida específica da Rede sobre Diversidade, Inclusão e Acessibilidade. Alessandro explicou que tais assuntos vêm progredindo bastante nos últimos anos e referiu que é um processo de construção coletiva. Enfatiza que existe a necessidade de trabalhar conjuntamente para que se construam as inclusões citadas. Leandro pergunta também sobre a participação juvenil e o que a chapa pretende implementar

nesta temática. Alessandro diz que na parte do programa este processo já é bem claro, através das estruturas da Corte de Honra, Conselhos de Patrulha, COMADs etc. Em relação aos outros aspectos que envolvem essa questão é um consenso da chapa que deve existir um processo de suporte e orientação da liderança jovem na associação e que isto favorecerá a ampliação dos espaços de participação tal como a integração das diferentes gerações. Enfatiza que enxergam que hoje o Núcleo Nacional de Jovens Líderes é um pouco solto e necessita de regulamentação, pois como não possui regras específicas não é enxergado adequadamente pelas pessoas que compõem a associação. Às 19h36min foi encerrada a apresentação da chapa e deu-se um intervalo para a próxima entrevista. Às 19h42min retomam-se as atividades. A chapa liderada por Rafael Macedo terá igualmente 1h30min para apresentar a sua proposta e responder às perguntas. A chapa é composta, também, por Altamiro Vilhena e Leonardo Vilar Costa. Macedo inicia a apresentação expondo o nome da sua proposta: Muito Mais Escotismo. A proposta se dá através de algumas premissas: 1) Transparência, 2) Inclusão. A proposta envolveu diretamente mais de 40 (quarenta) pessoas trabalhando em prol da composição do projeto. Utilizando a mídia social do Facebook a chapa conseguiu atingir colaborações e sugestões das mais diversas pessoas que querem construir uma UEB cada vez mais forte e para todos. A chapa alcançou quase 20 mil curtidas. Todas as regiões do país tiveram alguma forma de participação na construção da proposta, ou seja, o produto é fruto de um trabalho coletivo. Todos que integram a chapa estão por vontade. Macedo apresenta Mariovani como indicado a diretor financeiro, pois, além de morar na cidade de Curitiba – fator estratégico – tem experiência e competência reconhecidas nessa área, mas deixa em aberto as outras funções. A premissa de Inclusão é destacada por Altamiro, sendo hoje, uma premissa assumida por toda chapa. Os pilares que vão nortear o projeto são: Gestão Institucional, Projeto Educativo, Gestão de Adultos, Comunicação Interna e Externa e Impacto Social. Esses são alguns pontos importantes que a chapa elencou para estruturar o seu projeto. Em relação ao primeiro pilar, Gestão Institucional, a chapa propõe um modelo de gestão baseado na Missão, Lei e Promessa. Observando diversos modelos adotados por diferentes instituições, a chapa propõe adotar o modelo missionário. A ideia é envolver a instituição na Missão, com o intuito de se fortalecer a ideologia da instituição. Altamiro apresenta algumas características para o modelo de gestão. Um dos pontos fundamentais é a gestão compartilhada, ampliando a rodada de discussões em cada órgão, aproximando-os, utilizar a ferramenta do SIGUE para aproximar a todos às tomadas de decisões, aumentar a comunicação com os nossos associados – virtual: mala direta, whatsapp, o Sempre Alerta -, e a criação de uma Televisão Escoteira, ampliando a visibilidade dos nossos eventos (e até quem sabe, das reuniões do CAN). Utilizar os meios oficiais de uma forma mais eficiente, propondo uma maior transparência e um fortalecimento de um senso de pertencimento do associado. Leonardo apresenta a proposta baseada na Visão, Missão e Valores que norteará todas as atividades da associação. A Forma de Gestão Missionária contribuirá para uma sinergia de trabalho coletivo. A base é a Gestão de Adultos e os Projetos Educativos, na qual a Assembleia Nacional é reconhecida. A DEN atuará como um papel de integração e animação dos outros órgãos, amenizando a pirâmide existente no desenvolvimento dos trabalhos. Altamiro apresenta a proposta de criação de uma Diretoria de Relações Internas, com a constituição de um Conselho Editorial e Comissões Internas de trabalhos coletivos e acessíveis a qualquer associado, podendo

contribuir de forma direta e até participar. O lançamento de Manuais de Boas Práticas possibilitando a sistematização de atividades e ações e de acesso de todos como, por exemplo, os concursos de fotografia, monografia, de apresentações teatrais, etc. É uma forma de o associado se sentir participante do nível nacional, sentindo-se um Escoteiro do Brasil. Macedo afirma que essa prática está diretamente vinculado ao desejo de envolvimento coletivo de toda a instituição. Apresenta algumas ferramentas para a melhoria de gestão institucional: Helpdesk (estrutura formal de 'SAC'), fortalecimento da Equipe Nacional de Mobilização de Recursos – Callcenter para ligar para antigos escoteiros, Key Performance Indicators – para acompanhar os indicadores, podendo avaliar a qualidade legal da instituição. Em comum acordo com os Diretores Regionais, discutir as questões de representatividade dos Escritórios Regionais em cada estado, sendo coordenado, numa gestão integrada, pelo Escritório Nacional. Tudo em comum acordo com as Regiões. Definir parâmetros para as questões de risco, financeiras e políticas de transparência. Rafael Macedo ainda propõe a construção de um orçamento compartilhado, através de um compartilhamento mútuo que permita uma participação ativa das Regiões na gestão nacional. Também propõe a implementação de uma ferramenta de controle de solicitações. Dentro do Projeto Educativo, Leonardo apresenta a proposta de criação de parcerias com instituições e órgãos para que o jovem possa estagiar e exercer a sua liderança na sociedade: acrescentar no programa as questões de liderança e empreendedorismo. Oferecer mais instrumentos para facilitar a aplicação correta do programa e do Método Escoteiro e na abertura de novas unidades locais. O compromisso com a revisão do programa, incluindo questões de empregabilidade, educação financeira, política, globalização, religiosidade e experiências interculturais. Altamiro fortalece a importância dessa atualização constante do programa. Rafael Macedo comenta que será fortalecida a criação de ferramentas que melhorem a aplicação do programa. Altamiro comenta que dentro da Gestão de Adultos um dos objetivos é avançar no sistema de formação EAD (especialmente no "ambiente moodle"), como também realizar além dos cursos formais para escotistas e dirigentes, outros cursos complementares. Nesse caminho, o desejo da chapa é também abrir cursos para a sociedade, divulgando o conhecimento escoteiro e abrindo possibilidades. Macedo comenta que o desejo é avançar e passar a contemplar também a andragogia (além da pedagogia) e também permitir a utilização do Ensino à Distância na melhoria da formação de adultos. Altamiro alerta que não é substituir o curso pelo processo virtual, mas saber integrar e utilizar esses meios na busca de uma melhor qualidade de formação. Leonardo detalha a ideia de ação sobre a Plataforma Moodle: através de cadastros, grupos de discussão, grupos de trabalho e espaço para o câmbio de ideias. Criação de uma 'memoteca' online. Um espaço para análise e pesquisa de documentos, na qual todos os documentos da instituição estejam acessíveis num instrumento de busca. Para o pilar de Comunicação Interna e Externa, o candidato continua a explanação apresentando a ideia de ouvidoria, fortalecendo o processo de transparência. Macedo comenta, ainda, que a ideia é utilizar vários meios de comunicação, como SIGUE, Moodle, whatsapp, FAQ, Redes Sociais, e-mail, etc. Continua comentando que uma das propostas é ampliar a participação em conselhos sociais, desenvolvido pela Equipe Nacional de Relações Institucionais. A criação de um espaço de 'últimas notícias' visando a transparência e a redução do ruído na comunicação. Macedo comenta o tempo que perdemos, não só nessa reunião, com os "ruídos" que os associados causam ao buscar uma informação sobre a instituição.

Propõe também a criação de um HotSite para a divulgação de boas ações no site da instituição, permitindo uma interação imediata do associado. Comenta que dentro do pilar de Impacto Social, a proposta de levar o escotismo nas escolas fortalecerá parcerias junto às escolas privadas (além das públicas), na qual visa não só o crescimento mas o impacto financeiro e social da organização. A criação de um distintivo que incentive a conexão do jovem com o escotismo, a escola e a sua comunidade. Casar a educação formal com a educação não-formal. Outro objetivo é desenvolver instrumentos flexíveis para a abertura de GE's e Seções Escoteiras Autônomas, primando pela qualidade e pelas políticas de proteção infanto-juvenil. Há também o desejo de criar um conselho externo assessor da DEN, com o objetivo de trazer oportunidades para a instituição e que auxiliem no assessoramento da DEN. É uma possibilidade de interação da DEN com outras associações que colaborem de diversas formas. Altamiro apresenta as propostas relacionadas à Inclusão, propondo a criação de ferramentas que promovam a diversidade e a inclusão. Projetos como 'Movidos pelo Escotismo' e os 'Animadores Territoriais' serão mantidos e ampliados, como também a promoção de outros projetos que envolvam o jovem na atuação direta na comunidade. Macedo finaliza a apresentação dizendo que o princípio é fazer valer a questão Missionária da instituição e que independente de qual chapa será eleita, os candidatos estão dispostos a colaborar sempre que necessário. Restando 35 minutos, Vendramini passa a palavra para Winder abrir as discussões. Ele comenta os trabalhos da Tamara, do Distrito Federal, sobre uma pesquisa de memória do Escotismo no Brasil e pede para que a chapa olhe com mais carinho para essa questão. Comenta que cada vez mais que se abre esse espaço, ganhamos uma maior divulgação e valorização e pede que a chapa desenvolva um pouco melhor esse assunto sobre memória escoteira. Altamiro, em resposta, assume a importância de reforçar as atividades desenvolvidas pelo CCME e no intuito de sistematizar esses documentos e que se avancem no fortalecimento da memória do movimento escoteiro. Paulo Henrique questiona a chapa sobre a isenção da taxa para pessoas carentes, de como facilitar o acesso desse associado sem impactar as questões financeiras da instituição. Macedo comenta que quem constrói políticas é o CAN e que a chapa seguirá o que for assim definido. A ideia é manter os projetos sociais atuais em vigor. E para financiar esses trabalhos irão procurar financiamentos de diversas fontes. Torricelli pergunta sobre se a chapa deseja abrir um novo CCME. Em comum acordo a chapa diz que não. Em continuidade, ele faz os mesmos apontamentos feitos à outra chapa. Leonardo, em resposta, comenta que por já ter participado das três modalidades, defende a importância de se valorizar cada uma delas, partindo para uma diversidade do Movimento Escoteiro. Relembra a proposta do orçamento compartilhado, possibilitando que todos participem e que se valorizem as múltiplas opções decorrentes das modalidades. Altamiro comenta que é importante ter programas específicos para a captação de recursos nas modalidades, além de trabalhar junto a parceiros como a Marinha do Brasil. Ele afirma que é difícil encaixar no projeto atual da chapa a possibilidade de se destinar orçamento para a compra de barcos e afins para a modalidade do mar, mas que se pode buscar outras formas de financiamento e investimento. Pracílio inicia parabenizando a apresentação da chapa e pergunta como a chapa poderia eventualmente incorporar as ideias apresentadas pela outra chapa. Macedo manifesta que, como comentado, estão sempre abertos para receber boas ideias que possam permitir um trabalho mais qualificado e eficiente. Jonathan comenta

sobre a importância que a chapa atribuiu à gestão institucional e o que a chapa proporia de novo para a sua gestão. Leonardo contou um caso de planejamento que ele vivenciou na sua gestão a frente da Região Escoteira do Espírito Santo e focou na importância de envolver os diferentes níveis no planejamento estratégico, e que este envolvimento no planejamento estratégico é o que fará com que a base participe deste item. Macedo comentou que cada diretor regional receberá semanalmente um telefonema do escritório nacional para verificar o que está ocorrendo e fiscalizar se os itens do planejamento estão sendo cumpridos e citou que pretendem organizar uma cultura de trabalho inovadora. Leonardo recordou que no projeto da chapa estão incluídos muitas ferramentas a serem utilizadas através da internet (programas) que facilitarão o trabalho de todos. Matias pergunta sobre o impacto social e a inclusão, citando primeiramente sobre o impacto financeiro do vestuário para as pessoas novas que chegam ao movimento. Altamiro colocou-se que como o vestuário foi concebido, que ele realmente é caro e diz que concretamente da forma como ele é hoje não existe como baixar custo, mas que se deve pensar e trabalhar na busca de alternativas. Macedo lembra que este item depende da política comercial estabelecida pelo CAN. Destaca sua preocupação sobre vários dados que verdadeiramente não dependem somente da DEN e que podem gerar confrontos com as lojas das Regiões Escoteiras. Comenta que em sua opinião o CAN tem um desafio maior de modificar tal política. Leandro pergunta sobre como a chapa pensa que deve ser feito para facilitar a acessibilidade às atividades nacionais. Macedo realizou uma crítica construtiva à Rede e Leonardo explica que as taxas das atividades nacionais necessitam ser realistas e que manteve contato com o movimento desbravador recentemente para saber deles o que eles vivenciam e como fazem para que tenham atividades nacionais tão numerosas. Em relação aos portadores de deficiência Altamiro explica que não se debruçaram sobre este tema, mas enfatiza que é claro que nos processos de trabalho que estão previstos já estão contempladas as ênfases para este tema e contou casos que já ocorrem. Leonardo comentou que já participa de uma comissão de acessibilidade onde trabalha e que o principal item é a mudança da cultura sobre o assunto e que o principal local para este item ser fomentado é na formação dos adultos. Leonardo contou alguns casos de participação de jovens com dificuldades de acessibilidade. Leandro também perguntou sobre qual a visão da chapa sobre o envolvimento juvenil. Altamiro explica que a principal proposta deles está em ampliar o envolvimento virtual para os jovens, principalmente ampliar a divulgação do programa através da internet, para todos os ramos e citou casos com o chavão "fazer mais escotismo". Macedo explica que deseja fortalecer o método para que ele fortaleça o escotismo. Sobre a Rede de Jovens enfoca que deseja aprimorar uma política e que esta não seja de uma forma manipulada, que deseja chamar os jovens para participar em condições iguais e não ser manipulado como ocorre em muitas situações. Altamiro lembrou dos fóruns que participou quando era jovem. Wendel pergunta como a chapa vê a comunicação com o público externo e citou o caso do Jamboree do Rio de Janeiro como fez para a chapa anterior. Leonardo responde no sentido de que uma boa assessoria de comunicação faz toda a diferença neste caso e que a proposta é levar ao público externo, por meio de profissionais, todas as necessidades de divulgação da instituição. Refere, também, no sentido de que a ideia é abrir a instituição com vários mecanismos virtuais e que este terá bastante impacto na juventude. Macedo informa que já possui o compromisso do dono de uma agência de imagem que trabalha com

vários expoentes de comunicação que atuará no desenvolvimento destas ações. Altamiro enfatiza que existe a pretensão em treinar voluntários e profissionais das Regiões Escoteiras. Francisco perguntou sobre as boas experiências que eles tiveram e que poderão ser utilizadas. Leonardo contou o exemplo do contato dos escoteiros do Espírito Santo em contato com a Defesa Civil estadual, que começou a dar cursos de formação para os adultos e que este “guarda chuva” se ampliou e que os jovens também foram formados, orientados também pelos seus chefes. Leonardo avaliou que o trabalho é muito positivo e que pode ser replicado para o movimento todo e que as parcerias com outras instituições devem ser realizadas. Leonardo citou, ainda, serem realizados treinamentos de boas práticas financeiras para as regiões. Altamiro explanou sobre a questão da transparência, que é fundamental para a instituição. Altamiro falou sobre o projeto ‘Escotismo Amazônico’, lembrando que ele escreveu toda a parte teórica dentre outras ações. Macedo citou sua participação na construção do material e política da instituição referente à Proteção Infante-Juvenil. Definiu-se que a partir de agora a reunião será aberta, com voto aberto e nominal. Após o ingresso na sala de todos os presentes, assim votaram os conselheiros: Kontz – Macedo; Paulo Henrique – Alessandro; Nunes – Alessandro; Pio – Alessandro; Marangoni – Macedo; Bini – Macedo; Winder – Macedo; Inácio – Alessandro; Sandra – Alessandro; Malafaia – Alessandro; Pracílio – Alessandro; Matias – Macedo; Jonathan – Macedo. Portanto, a chapa liderada por Alessandro Vieira é eleita para o próximo mandato da DEN, a contar de abril de 2016, sendo aplaudida por todos. -----

9 - (continuação do item 6) – Oscar faz a leitura da carta redigida para encaminhamento à Assembleia Nacional acerca da Assembleia Extraordinária da Região Escoteira do Maranhão, sujeitando-a a aprovação do Conselho, a qual foi debatida. Em regime de votação a mesma foi aprovada por unanimidade. Nunes pede a todos que convençam os delegados das suas Regiões a ratificarem a decisão dessa carta. -----

Às 21h40min encerrou-se a sessão do dia. -----

No dia 30 de agosto, às 8h40min, foram retomados os trabalhos com a saudação às bandeiras, oração e revisão da pauta. Vendramini pediu aos coordenadores dos GTs que enviem os relatórios por *e-mail*, retirando tais relatos de pauta. Fez o mesmo pedido aos Representantes de Área Geográfica. Todos aceitaram a sugestão. -----

10 - Informes da Área Internacional e Jamboree Mundial do Japão – Oscar descreveu que assumiu a coordenação do contingente brasileiro ao Jamboree do Japão faltando apenas 100 (cem) dias para o evento, a pedido da DEN e do Comissário Internacional Felipe de Paulo. Mencionou que teve muito trabalho, porque havia muito ainda a ser feito num curto espaço de tempo. Solicitou auxílio de Jonathan, que veio a atuar como adjunto. Afirma que percebeu que o custo do Jamboree para brasileiros era de ¥ 50.000,00 (cinquenta mil ienes) - Faixa B da tabela - e reparou que estavam sendo cobrados ¥ 75.000,00 (setenta e cinco mil ienes) -Faixa C da tabela. Explicou que o Brasil devido a variação da renda per

capita, PIB e paridade cambial acaba ficando em uma área que varia muito entre as faixas de Tabela B e C, e que isso já variou em outros Jamborees, quando a Associação sede preparou o Orçamento no caso Inglaterra 2007 o Brasil era categoria C (mais alta), mas na data do Jamboree caímos para categoria B (mais barata). Quando ele vislumbrou o problema, questionou o Escritório Nacional como estavam os pagamentos e teve como resposta que até aquele momento apenas uma remessa de valores havia sido feita ao Japão. Pediu, então, que apenas mais uma remessa fosse feita, não fazendo nenhuma outra até que a UEB recebesse a fatura com todos os gastos do jamboree, esclarecendo portanto em qual faixa da tabela o Brasil se localizava. A partir de então, foi realizado um ajuste com a Associação Japonesa, para que equilibrasse os valores e a remessas tivessem um valor total de ¥50.000,00 (cinquenta mil ienes) por participante. Significa dizer, portanto, que não foi pago à Associação Japonesa valor equivalente a ¥ 75.000,00 (setenta e cinco mil ienes) e que, portanto, não houve devolução de valores deles para a UEB. David esclareceu que não há (ou não houve) valorização monetária (fruto de eventual variação cambial), assim, já que não houve pagamento e devolução em moeda estrangeira, mas sim pagamento de acordo por parte da UEB. Oscar destaca que já antes da realização do Jamboree estava sendo discutida a forma de devolução dos valores aos participantes da delegação brasileira pelo EN. E que mesmo após o evento a Associação Japonesa enviou cobrança à UEB referente a pretensa diferenças de valores decorrente da confusão na leitura da tabela ao que foi necessário enviar recibos e comprovantes. Relatou que esse é só um dos exemplos da desorganização do acampamento japonês, que foi muito desorganizado de fato. Relatou também com grande emoção o auxílio que vem sendo prestado pelos Escoteiros do Brasil aos Escoteiros da Ucrânia. David pediu para complementar o relato, explicando que todo o processo de participação da instituição em um Jamboree Mundial é novo para a atual equipe do EN (especialmente para ele, na condição de Secretário Geral, eis que foi sua primeira experiência), e que a instituição depende muito da Equipe Internacional da UEB para tradução de Boletins e envio de informações. David ainda explicou que manteve uma postura mais conservadora, aguardando o término do evento para poder coordenar a devolução, com maior cuidado e com todas as informações consolidadas, inclusive referentes ao cálculo dos valores. No entanto, quando houve questionamentos em redes sociais se viu compelido, para que não houvesse qualquer dúvida acerca da lisura da postura institucional, a acelerar outros processos e antecipar o comunicado das devoluções em uma semana. David destaca, ainda, que desde o momento no qual houve a identificação da diferença entre o valor cobrado e o valor a ser pago à organização do evento a Diretoria Executiva definiu que se deveria adotar todas as providências para a integral restituição a cada um dos participantes. Que tanto durante o Jamboree como na semana seguinte a sua realização houve orientação reiterada neste sentido. E que, como explicou, não se implementou antes pois, de forma cautelosa, ele próprio estava aguardando o fechamento das contas com a Associação Escoteira Japonesa. Vendramini relata que tem experiência também em eventos internacionais e que compreende a cautela assumida pelo Secretário Geral. Ressalta, igualmente, as dificuldades que passamos, quando pautamos as ações da UEB pelas "notícias do Facebook". O Paulo Henrique agradeceu o esforço de todos os que se envolveram na organização do contingente brasileiro ao Jamboree, parabenizando-os pelo trabalho realizado. Parabenizou também os profissionais David, Luiz Cesar e Vítor Gay,

afirmando que é um ganho institucional ter 3 profissionais enviados para o evento. Chama atenção ao comprometimento de Oscar que aceitou o desafio de chefiar o contingente faltando tão poucos dias para a realização do acampamento. Questiona se será realizada uma devolução dos valores inicial e, depois, uma complementação, decorrente da valorização do iene. David explicou que não houve ganho cambial pela instituição, sendo que havia uma regra estabelecida quanto a devoluções e variação cambial. Oscar ainda explica que nenhum Escoteiro do Brasil pagou ¥ 75.000,00 (setenta e cinco mil ienes). O pagamento foi, na verdade, de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais). Todos pagaram em moeda nacional (reais) e a própria UEB não transformou esses valores em moeda estrangeira. Apenas com a remessa é que houve a transformação em ienes, não tendo ocorrido qualquer devolução de valores pela Associação Japonesa. Ainda assim, os valores estão sendo devolvidos com correção monetária, quase como uma aplicação financeira. Paulo Henrique agradeceu os esclarecimentos. Torricelli parabenizou a iniciativa que é o projeto de apoio à Ucrânia, porque entende que a nossa parte também é o auxílio às comunidades estrangeiras. Matias aponta que houve uma grande participação do Brasil, equivalente a outros Jamborees apesar de ter sido tão distante. Diz acreditar que isto se deve à opção de parcelamento da taxa e recomenda que a DEN siga com as opções de parcelamento de longo prazo, fato que facilita a participação e ampliação do contingente brasileiro em grandes atividades, parabeniza a evolução do enxoval e, de modo geral, toda a organização do contingente brasileiro. Pediu para a DEN fazer um breve relato sobre a Operação Kirara. Jonathan, a quem inicialmente coube a coordenação desta iniciativa no Brasil, explicou que o projeto Kirara foi integralmente pago pelo governo japonês, com o intuito de viabilizar a participação de jovens carentes do mundo inteiro, a fim de garantir que 150 países pudessem estar presentes no Jamboree. Que ele, inicialmente, foi o escolhido no Brasil para coordenar a tropa desses jovens. Entretanto, com a sua nomeação para trabalhar na equipe de coordenação do contingente brasileiro, repassou sua função àquele que havia ficado em segundo lugar no processo seletivo, ou seja, o escotista Marcelo Fassina. David exaltou também as Regiões Escoteiras que auxiliaram no projeto, como São Paulo e Rio Grande do Sul. Sandra parabenizou a atuação da coordenação do contingente brasileiro. Marco Romeu agradece em nome da instituição a toda a equipe que trabalhou e se dedicou à coordenação do contingente brasileiro no Jamboree Mundial, solicitando que o Conselho aprove um voto de louvor a Oscar e a Jonathan pelo trabalho realizado, o que é aprovado por unanimidade pelo CAN. -----

Às 10h20min foi efetuado intervalo para o café, com suspensão dos trabalhos. Às 10h40min foram retomados os trabalhos. Malafaia informou que a Resolução 03/2015 da DEN ainda está no site, e que pelo acordo firmado ela deve ser retirada. -----

11 – Apresentação pessoal do 1º vice-presidente da DEN escolhido para a substituição de Renato Bini – Oscar apresentou-se, relatando seu histórico escoteiro, pessoal e profissional. Aberto a possibilidade de perguntas pelo Presidente Vendramini, Paulo Henrique afirmou que em seu entendimento Oscar está mais do que preparado para assumir a função, e questiona qual seria a principal função dele no processo de transição. Oscar responde que deseja trabalhar pelo bem maior da

associação e que sendo uma pessoa muito prática, deseja auxiliar principalmente no planejamento estratégico, para que a nova DEN absorva e se comprometa com esse planejamento. Sem mais perguntas, Vendramini coloca em regime de votação a eleição de Oscar como 1º Vice-Presidente da DEN, tendo sido eleito com 12 votos e uma abstenção, para completar o mandato até abril de 2016. -----

12 - Relato da Rede Nacional de Jovens Líderes - RNJL – Leandro apresenta o relato da Rede. Winder parabeniza pela organização do Encontro Nacional e pede para expor a importância do subsídio que a RNJL vem tendo e que viabiliza uma maior participação dos jovens. Parabeniza a DEN pelo apoio dado à Rede de Jovens. No entanto, considerando a logo concebida para o próximo Encontro, que será realizado em Salvador, pede que se dê maior atenção à comunicação visual, para que se evite passar a impressão de turismo, deixando mais claro o caráter institucional, Escoteiro, da Rede. Oscar também comenta os relatos, sugerindo a busca de outras Redes de Jovens em outros países, preferencialmente na Europa, para que se implemente intercâmbio e se identifiquem boas práticas. Nunes sugere à Rede que lute pelo direito de voz e voto nas diretorias regionais. -----

13 – Vestuário Escoteiro – A análise acerca do término do prazo de transição do traje para o vestuário escoteiro será discutida e votada eletronicamente. -----

14 – Comissão de Reconhecimento e Condecorações – Foram apresentados os pedidos de reconhecimentos e condecorações que foram deferidos pela comissão e ratificado pelo CAN bem como os indeferidos e os que retornaram ao solicitante para complementação do processo. -----

15 – Voto do Presidente do CAN – Vendramini retira da pauta a discussão sobre o voto do Presidente do CAN, afirmando que voltará a trazê-lo na próxima reunião presencial. -----

16 – Criação de Grupo de Trabalho para a elaboração de políticas institucionais – Propõe-se a criação deste GT e que o integre um conselheiro titular, um dos membros da presidência do CAN, um dos membros da DEN e um profissional do EN. David sugere que uma dos integrantes da DEN eleita para o próximo triênio também o integre. Oscar chama a atenção para que o GT caminhe ao lado do Planejamento Estratégico. Fica aprovada a criação do GT por unanimidade com estes 5 (cinco) componentes. A Rede Nacional de Jovens Líderes deverá ser consultada. Marangoni assume o papel de coordenador do GT. -----

17 – Promessa para Escoteiros não cristãos – O membro da Equipe Nacional de Espiritualidade, Marco Aurélio de Mello Castrianni, apresenta um breve histórico de como se chegou à sugestão de uma necessidade de modificação na sistemática da Promessa Escoteira, admitindo-se uma outra versão adicional, dedicada a não cristãos. Afirma que a Promessa Escoteira não é apenas voltada aos Cristãos, mas a todas as

religiões que tenham uma divindade única, como Islamitas, Judeus, etc. No entanto, entende a Equipe que não há obstáculo ao uso de textos distintos, a depender da religião de cada indivíduo, conforme já previsto na Regra 021 do POR (2013). A Equipe acolhe a possibilidade de alterações no texto da Promessa, segundo a espiritualidade de cada pessoa, mas sugere que se busque levar o assunto inicialmente à Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME, e que seja mais amplamente discutido na instituição. Oscar comenta que devemos manter clara a nossa posição contra o ateísmo, e complementa que qualquer proposta de mudança da promessa deve, necessariamente, ser previamente enviada ao Comitê Mundial de Constituição da OMME. Castrianni explica que os passos a serem seguidos, segundo a proposta da Equipe, é de aprovação no CAN do início da discussão sobre o tema; discussão com todos os associados e posterior aprovação da OMME. Afirma que o questionamento em prol de uma promessa alternativa para ateus tem aumentado, e talvez se deva discutir a questão, ainda que muito cuidadosamente. Explica também que a proposta é: consultar a base para verificar se aceitam um texto alternativo da Promessa Escoteira a ser usado por não Cristãos, sem exclusão do texto original. A Conselheira Daiane destaca a necessidade de se atentar à forma como será questionado, porque temos uma maioria de pessoas com uma religião que poderá responder a pesquisa e forçar um entendimento que excluirá a minoria, o que vai de encontro aos anseios de inclusão da instituição. O CAN acatou o encaminhamento do sugerido pela Equipe Nacional de Espiritualidade e deliberou por unanimidade pelo encaminhamento do assunto ao GT de Posicionamento Institucional. -----

18 - Informes da DEN - Como último item da pauta Marco Romeu coordena a apresentação dos principais relatos de ações da Diretoria Executiva. Destaca que a apresentação será brevíssima em face do exíguo tempo restante, considerando a necessidade de término da reunião.

- a) O gerente da área comercial, Otto, apresenta relato sobre a área comercial da UEB, apresentando crescimento nas vendas para associados e para grupos escoteiros. Comenta que está em elaboração uma proposta de política comercial a ser apresentada na próxima reunião presencial do CAN.
- b) Marco Romeu comenta que há algumas questões sérias que precisam ser apresentadas ao CAN e pede que a reunião se prolongue, o que é concedido pela Presidência.
- c) David apresenta resultado do Censo, com crescimento em comparação ao ano passado de mais de 5 (cinco) mil associados. Destaca que continuamos em um processo de crescimento em relação ao ano anterior (2014), retomando a curva que vínhamos seguindo até 2013, o que evidencia que o decréscimo de 2014 foi pontual e em face da alteração da dinâmica de efetivação de registros de associados isentos.
- d) David também relata a situação da Região Escoteira do Amapá, informando que o cenário geral apresenta um conflito político muito grande entre dois grupos, e propõe que seja feita uma administração direta pelo Nível Nacional por um período maior. Apresenta também as dificuldades na Região Escoteira do Acre, onde não há respeito às regras da UEB. Foi feita uma viagem até lá pela DEN com o EN, ocasião em que foi firmado um acordo de intenções, que, por sua

- vez, não está sendo respeitado. Sobre a Região Escoteira de Pernambuco, David também relata os trabalhos desenvolvidos e as dificuldades encontradas.
- e) Projeto Movidos pelo Escotismo – Relato apresentado, tendo sido exitoso e permitido apoio à áreas distantes de nossa associação.
 - f) Projeto Animador Territorial – Relato apresentado. David informa o início dos preparativos para a implementação na região sul no decorrer do mês de setembro, envolvendo as Regiões Escoteiras do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; e o desejo de implementação na região centro-oeste em um futuro próximo.
 - g) Projeto Sempre Escoteiro já tem mais de 40 inscritos.
 - h) Programa Solidariedade – Ucrânia – Feito breve relato do sucesso que está sendo esta campanha. Foi feita a primeira remessa de U\$ 5.000,00 (cinco mil dólares) para a Ucrânia.
 - i) CEBAS e Projeto de Defesa de Direitos – Ainda não tivemos retorno do processo de certificação. O EN está trabalhando para a inscrição da UEB no CMAS em Curitiba, tendo já obtido a inscrição do projeto.
 - j) Aplicativo de Progressão do Ramo Sênior – Já teve 8.730 instalações e uma ótima avaliação dos usuários. Será lançado nos próximos dias o aplicativo do Ramo Escoteiro.
 - k) Congresso Nacional de 2016 – Será divulgado em breve. Inscrições a partir de 10 de setembro para que se possa fazer um longo parcelamento. É destacado que, atendendo às expectativas da associação, para a participação no Fórum Nacional de Jovens não será cobrada nenhuma taxa.
 - l) Congresso Brasileiro de Educação Escoteira – Conta com 152 inscritos, dos quais 16 não são associados da UEB e 8 são estrangeiros. Serão 9 palestrantes, 20 pessoas na equipe de organização e 12 pessoas na equipe da Região de SP.
 - m) 14ª Aventura Nacional Sênior – Já são 456 inscritos.
 - n) Ajuri Nacional Escoteiro – 188 já inscritos
 - o) Mutirão Nacional Pioneiro – 590 inscritos. -----

19 – Encerramento – Não havendo outras manifestações, a reunião foi encerrada às 13h30min do dia 30 de agosto de 2015, com saudação às Bandeiras conduzida pelo Presidente do CAN, oração proferida por Jonathan, e agradecimentos do Presidente do CAN ao trabalho e dedicação de todos, sendo lavrada a presente Ata.

Luiz Fernando Vendramini
Presidente do Conselho de Administração Nacional